



23 de setembro > 09 de outubro

Niterói - Brasil, 2019

ENCONTRO DE PRESERVAÇÃO
PRESERVATION MEETING

ENCONTRO DE PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL DO BRICS: UMA OPORTUNIDADE INÉDITA

Rafael de Luna Freire

O Departamento de Cinema e Vídeo da Universidade Federal Fluminense (UFF) é pioneiro na América Latina – quiçá no mundo? – na inclusão, a partir de 2005, de uma disciplina sobre preservação audiovisual no currículo obrigatório de seu curso de graduação em cinema e audiovisual. Desde 2017, com o Laboratório Universitário de Preservação Audiovisual – LUPA, o Departamento de Cinema e Vídeo da UFF também desenvolve um trabalho inédito em universidades brasileiras. Um trabalho voltado para a preservação do cinema amador local.

Com esse perfil, é natural que o 4º Festival de Cinema do BRICS, organizado pelo Departamento de Cinema e Vídeo da UFF, seja o primeiro a incluir enfaticamente o tema da preservação na discussão sobre o audiovisual no âmbito dos países do bloco. E a entrada do tema na pauta não se dá sorradeira ou timidamente, mas pela porta da frente, por meio da realização, durante o festival, do Encontro de Preservação Audiovisual do BRICS. Embora não o chamemos de Primeiro Encontro, desejamos fortemente que não seja o último, muito pelo contrário.

Como em outras áreas ou temas ligados ao audiovisual, a questão da preservação audiovisual, embora com especificidades em cada país, se vê diante de desafios semelhantes no contexto dos países do BRICS, seja a adversidade do clima, as inconstâncias das políticas de preservação da memória, ou a incompatibilidade do investimento na produção com o montante destinado à salvaguarda das obras audiovisuais.

De um modo geral, talvez a principal semelhança seja o fato de a discussão sobre preservação audiovisual nos países do BRICS quase sempre ser intermediada pelos fóruns, eventos e associações estadunidenses e europeias, em vez de se dar pelo diálogo direto

entre Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Em associações tradicionais como a Federação Internacional de Arquivos de Filmes (FIAF), surgida em 1938, ou em mais recentes, como a Association of Moving Image Archivists (AMIA), criada em 1990, e até mesmo a SEAPAVAA (SouthEast Asia Pacific AudioVisual Archive Association), fundada em 1993, arquivos e arquivistas audiovisuais dos países do BRICS geralmente não possuem o protagonismo correspondente à importância de suas histórias e acervos.

Por mais que o conhecimento e a experiência acumulados pelo campo da preservação audiovisual nos arquivos de filmes e cinematecas da Europa e dos Estados Unidos tenham sido fundamentais para o desenvolvimento dessa área nos países do BRICS – e continuem sendo, aliás – hoje é indiscutível o fato de que nossos desafios são diferentes e demandam que desenvolvamos nossas próprias soluções. Um passo fundamental para isso é que conheçamos melhor uns aos outros. E esse Encontro de Preservação Audiovisual do BRICS pretende começar por aí.

Organizado sob a forma de painéis temáticos, com palestrantes convidados, sempre seguidos de debates com o público, esse evento irá reunir, pela primeira vez, pesquisadores, conservadores e arquivistas audiovisuais do Brasil, da Rússia, da Índia, da China e da África do Sul para conversarem entre si. Para isso, estarão presentes representantes dos principais arquivos de filmes de cada país: da Cinemateca Brasileira, criada em 1949 como Fimoteca do Museu de Arte de São Paulo e, em 1984, incorporada ao Estado Brasileiro; do Gosfilmofond, principal arquivo de filmes da Rússia criado por decreto governamental em 1948; do National Film Archive of India (NFAI), criado pelo governo em 1964 em Pune; do China Film Archive, fundado em Pequim, em 1958, e do qual faz parte o China Film Art Research Centre; e do National Film, Video & Sound Archives (NAFVSA) da África do Sul, cuja origem se encontra em decreto de 1964, tendo recebido seu nome atual em 1985.

Reunindo representantes oficiais desses cinco arquivos de filmes, as duas mesas do primeiro dia do encontro terão justamente o título “Cinematecas do BRICS”, como forma de introdução à história e ao papel atual desempenhado por essas instituições.

Embora o modelo da cinemateca nacional estatal tenha sido implantado em todos os países do BRICS após a Segunda Guerra Mundial e, até hoje, ainda vigore com força e pertinência, diante da dimensão territorial, da diversidade cultural e da variedade da produção audiovisual nos cinco países, é inevitável que outras instituições e entidades colaborem e tenham papéis importantes na preservação da memória audiovisual de cada país membro do BRICS. Um exemplo está no próprio LUPA-UFF, dedicado a preservar o

cinema amador do Estado do Rio de Janeiro, servindo como modelo de arquivo temático e regional brasileiro.

Assim, o Encontro convidou, ainda, pesquisadores, críticos e conservadores que complementem a visão do campo da preservação audiovisual de cada país do BRICS ao trazer referências de outras instituições e regiões para além das cinematecas nacionais. Esse é o mote das mesas do segundo dia do Encontro, com os painéis intitulados “Conhecendo-nos melhor”. Em diálogo com as universidades, os centros de pesquisa, os festivais de cinema, a crítica cinematográfica, as associações profissionais, e as instituições estrangeiras, os convidados dessas duas mesas aportarão mais complexidade e abrangência à discussão a respeito da preservação audiovisual nos países do BRICS.

Depois de todas essas apresentações necessárias e justificadas, o objetivo do Encontro é o de que seus participantes reflitam juntos. No terceiro dia do evento, todos os participantes dos painéis anteriores retornam para intervenções breves em duas mesas, intituladas “Desafios comuns” e “Parcerias futuras”. Trata-se de uma oportunidade para o diálogo e busca de soluções e caminhos conjuntos e solidários.

O quarto dia do Encontro, exclusivo para os convidados, será dedicado a reuniões de trabalho e visitas a instituições, de modo que sejam plantadas sementes para colaborações, parcerias e intercâmbios que poderão representar avanços significativos no campo da preservação audiovisual no âmbito do BRICS.

Pode ser na preocupação e no cuidado com a sobrevivência dos nossos filmes – em si um ato de generosidade com as futuras gerações, que sofrerão pelo que viermos a perder ou que se beneficiarão do que conseguirmos salvar – que laços mais estreitos poderão ser firmados e mantidos entre nós.

BRICS AUDIOVISUAL PRESERVATION MEETING: AN UNPRECEDENTED OPPORTUNITY

Rafael de Luna Freire

The Department of Film and Video at the Fluminense Federal University (UFF) pioneered in Latin America – perhaps in the world? – the inclusion, from 2005 on, of a compulsory audiovisual preservation course in our undergraduate Cinema and Audiovisual programme. Since 2017, with the Audiovisual Preservation University Lab (LUPA), UFF’s Department of Film and Video has also been developing unprecedented work in Brazilian universities with the effort to preserve local amateur cinema.

Hence it is only natural that the 4th BRICS Film Festival, organised by the UFF Department of Film and Video, is the first to give emphasis to audiovisual preservation in the context of these countries. The theme is included in the agenda not in a covert way, but in an overt one, with the hosting of the BRICS Audiovisual Preservation Meeting alongside the festival. Although we do not call it the first meeting, we truly hope it will not be the last one, quite the contrary.

As other audiovisual areas, the issue of preservation, despite each country’s specificities, faces similar challenges in the context of the BRICS members, such as climate adversities, inconsistent memory preservation policies, or the incompatibility between investment in production and the resources directed at safeguarding audiovisual works.

Overall, the main similarity seems to be the fact that audiovisual preservation debates in the BRICS countries are almost always brokered by US and European forums, events, and associations, rather than through direct dialogue between Brazil, Russia, India, China and South Africa. In traditional associations such as the International Federation of Film Archives (FIAF), established in 1938, or more recent ones, as the Association of Moving Image

Archivists (AMIA), created in 1990, or even the Southeast Asia-Pacific AudioVisual Archives Association (SEAPAVAA), founded in 1993, archives and audiovisual archivists from BRICS countries are not often given the prominent role their important histories and collections deserve.

As much as the knowledge and experience accumulated in the audiovisual preservation field by the film archive institutions from Europe and the United States were fundamental for the development of the area in the BRICS countries – and they continue to be, by the way –, today it is an indisputable fact that our challenges are different, and they demand that we develop our own solutions. An essential step towards this is that we must get to know each other better. This is where the BRICS Audiovisual Preservation Meeting wishes to start.

Organized in the form of thematic panels with guest speakers, always followed by debates with the public, this event will bring together, for the first time, audiovisual researchers, conservators and archivists from Brazil, Russia, India, China and South Africa to talk to each other. Representatives of the countries' main film archives will be attending: the Brazilian Film Archive, created in 1949 as the Film Library of the São Paulo Museum of Art and incorporated in 1984 into the Brazilian government; the Gosfilmofond, Russia's main film archive institution, created by government decree in 1948; the National Film Archive of India (NFAI), created by the government in 1964 in Pune; the China Film Archive, founded in Beijing in 1958 and which includes the China Film Art Research Centre; and the National Film, Video and Sound Archives (NAFVSA) of South Africa, which was established by decree in 1964 but received its current name in 1985.

Bringing together official representatives of these five film archives, the two panels on the first day of the meeting are entitled "BRICS Film Archives" and will introduce the history and the current role played by these institutions.

The state-owned national film archive model was implemented in all BRICS countries after the Second World War and remains, to this day, strong and relevant. However, given the territorial dimension, cultural diversity, and film production variety in the five countries, it is inevitable that other institutions and entities also collaborate and play important roles in preserving the audiovisual memory of each BRICS member country. An example of that is UFF's Audiovisual Preservation University Lab (LUPA-UFF), which is dedicated to preserving amateur films produced in the State of Rio de Janeiro and serves as model for a Brazilian regional, thematic archive.

Thus, the Meeting also features researchers, critics and conservators who will share their experience in other institutions and regions, expanding the perspective on the audiovisual preservation field in each BRICS country beyond national film archives. In fact, this is the theme of the second day's panels, which are entitled "Getting to Know Each Other". In dialogue with universities, research centres, film festivals, film critics, professional associations, and foreign institutions, the guests in these two panels will bring more complexity to the debate and widen the scope of the discussion on audiovisual preservation in the BRICS countries.

After all these needed and legitimate presentations, the purpose of the Meeting is to have its participants think together. On the third day of the event, all participants of the earlier panels return for brief contributions to two more panels, entitled "Shared Challenges" and "Future Partnerships". It is an opportunity to exchange knowledge and search for shared and mutual solutions and paths.

The fourth day of the Meeting, only for guests, will be dedicated to work meetings and visits to institutions, so that seeds for future collaborations, partnerships and exchanges are planted, with the hope they can translate into meaningful improvements in the audiovisual preservation field within the scope of the BRICS countries.

It may be through our shared concern and care for the survival of films – in itself an act of generosity towards future generations, who will suffer for what we lose or benefit from what we can save – that closer ties can be established and maintained between us.